

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO FAUNÍSTICO DOS RIODINIDAE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (LEPIDOPTERA) \*

## CONTRIBUTION TO THE FAUNISTIC STUDY OF THE RIODINIDAE OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL (LEPIDOPTERA) \*

RECEBIDO EM 12-09-77  
APROVADO EM 14-09-77

CESLAU M. BIEZANKO \*\*  
OLAF H. H. MIELKE \*\*\*  
ALBERTO WEDDERHOFF \*\*\*\*

### INTRODUÇÃO

A fauna de Riodinidae do Rio Grande do Sul foi bastante estudada pelo primeiro autor que lá coletou em diversos lugares durante mais de 30 anos, principalmente nas regiões Sueste e Missioneira.

Nunca foi feito um trabalho faunístico isolado desta família em qualquer região do Brasil e poucos são os de outros grupos de Lepidoptera, Rhopalocera. São conhecidos os trabalhos de Biezanko & Freitas (3), Biezanko (1, 2, 5-14), Biezanko & Seta (4) e Biezanko & Mielke (15) sobre várias famílias do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina; de Brown & Mielke (16) sobre as famílias do Planalto Central Brasileiro e o de Mielke (23) sobre os Hesperiidae do Amapá e parte do Pará.

Aproveitamos então estes dados colhidos para publicá-los na presente nota.

Embora reconheçamos que o catálogo ora apresentado está bastante incompleto, julgamo-lo de utilidade, pois serve de base para

\* Contribuição n.º 397 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal, 3034, Curitiba, Paraná, Brasil.

\*\* Caixa Postal 15, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

\*\*\* Professor Assistente do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do CNPq.

\*\*\*\* Bolsista do CNPq.

os estudos zoogeográficos e evolutivos que necessitam de dados bastante completos e numerosos, só possíveis através de muitos estudos faunísticos isolados.

## MATERIAL E MÉTODOS

A idéia original era publicar este catálogo separadamente por regiões; preferimos no entanto juntá-lo numa única publicação, separando-o em cada citação por estas regiões bastante distintas, para facilitar as consultas.

As duas regiões de onde provém o material são as regiões Sueste (Pelotas e arredores -- Cascata, Cerrito, Laranjal, Campo Bonito, Horto Municipal e Horto Botânico do Instituto Agronômico do Sul; e São Lourenço) e Missioneira (Santo Ângelo, Jiruá, Santa Rosa, Guarani das Missões e São Luiz Gonzaga) do Rio Grande do Sul.

Uma vez que este catálogo menciona as espécies do Rio Grande do Sul, relacionamos no fim mais duas espécies não citadas anteriormente. Estas, porém, não são levadas em conta nas figuras, por virem de fora das regiões estudadas.

Os exemplares estão depositados em sua grande maioria na coleção do primeiro autor, sendo que o restante se encontra na Cornell University enviados pelo mesmo autor ao Dr. Wm. Forbes e na coleção do Departamento de Zoológia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

A ordem dos gêneros e espécies é a de Stichel (24) e o arranjo supragenérico é o de Clench (18).

Para a quantificação dos exemplares coletados são utilizados cinco términos, como segue: raríssima — quando só um exemplar foi coletado; rara — quando foram coletados a todo dois a vinte exemplares; escassa — quando podem ser coletados ou vistos um ou dois exemplares em cada 10 dias de coleta durante uma época de vôo; freqüente — quando podem ser coletados um ou dois exemplares por dia de coleta durante a sua época de vôo; comum — quando podem ser coletados mais de dois exemplares por dia de coleta durante uma época de vôo.

A amostra da fauna de Riodinidae aqui apresentada baseia-se no material e notas coletados por uma só pessoa (CB) durante mais de trinta anos de capturas seguidas. Seriam necessários mais coletas e mais tempo para apresentar dados mais completos. Cada citação é acompanhada da época de vôo e a planta hospedeira da região, quando conhecida.

## RESULTADOS

Os tipos de vegetação das duas regiões são bastante diferentes; na Sueste predominam os campos naturais com os capões de matas num altitude de até 100 m, enquanto que na Missioneira, num altitude de 100 a 500 m, haviam na época em que os exemplares foram coletados as grandes matas da bacia do rio Uruguai. No início de 1976 o segundo autor visitou partes da região Missioneira de onde provém o material aqui citado. Infelizmente só vimos belas plantações de soja entrecortadas ocasionalmente por pequenos bosques, quase totalmente esterilizados pelos inseticidas aplicados desordenadamente em quantidades absurdas.

As duas regiões são bastante distintas faunisticamente, fato que pode ser evidenciado pelas porcentagens comparativas. De um total de 49 espécies e subespécies de Riordinidae aqui mencionadas para o Rio Grande do Sul, 20 (42,5%) são comuns às duas regiões, 16 (32,6%) somente ocorrem na região Sueste e 13 (26,5%) somente na região Missioneira (fig. 1).

Interessante é apreciar a variação do número de espécies coletadas por mês nas duas regiões (fig. 2). O maior número de espécies foi obtido nos meses de janeiro a abril na região Sueste e nos meses de dezembro a fevereiro na região Missioneira, justamente nas épocas mais quentes, enquanto que nas épocas mais frias as espécies sofrem uma redução drástica em seu número, podendo estar totalmente ausentes.

### Observações ecológicas sobre as espécies

RIODINIDAE Grote, 1895

**Euselasiinae** Kirby, 1871

**Euselasiini** Kirby, 1871

**Euselasia apisaon** (Dalman, 1823). Escassa na região Sueste e comum na região Missioneira (Guarani), voando nas muitas floridas em março, abril, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre o araçazeiro — **Psidium cattleianum** Sab e a pitangueira — **Eugenia uniflora** L. (Myrtaceae) na região Sueste e na região Missioneira só na última.

Segundo Ebert (19, p. 248) **Eurygona eucerus** Hewitson, 1872 é um sinônimo junior de **apisaon**.

**Euselasia eugeon** (Hewitson, 1856). Raríssima na região Sueste em maio.

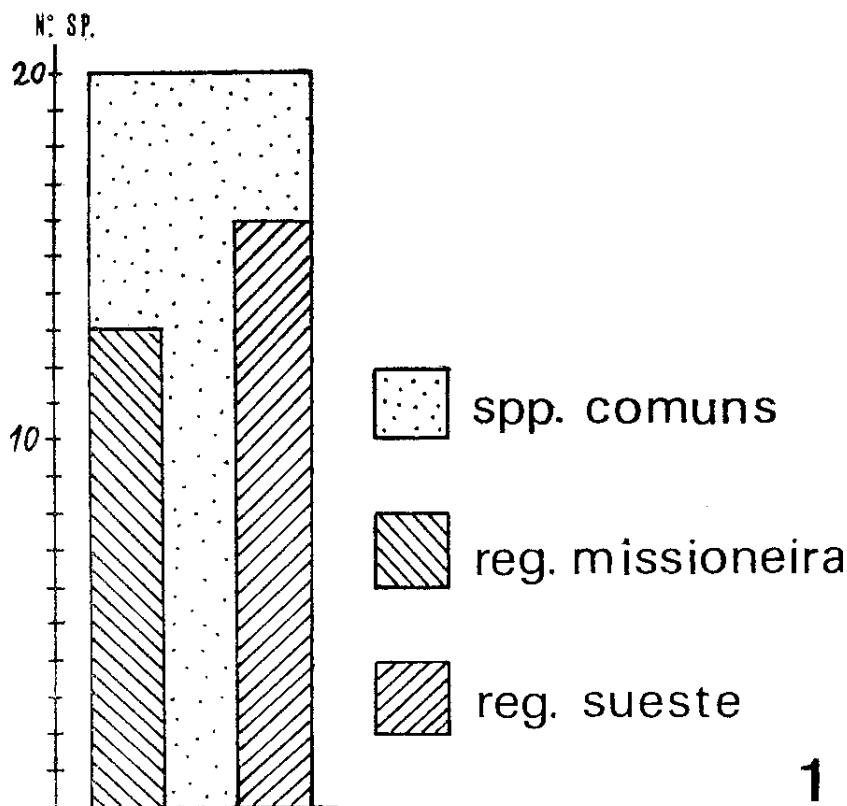


Fig. 1. Gráfico mostrando a relação entre o número de espécies das regiões Missioneira, Sueste e comum às duas.

**Euselasia hygenius occulta** Stichel, 1919. Freqüente na região Sueste e comum na região Missioneira, voando nas moitas floridas, nos jardins, capoeiras e matos em janeiro a março, junho e julho na região Sueste e em janeiro e fevereiro na região Missioneira.

**Riodininae** Grote, 1895

**Riodinini** Grote, 1895

**Mesosemia odice** (Godart, 1824). Freqüente na região Missioneira, voando nas moitas floridas de dezembro a fevereiro.

As lagartas vivem sobre o veludinho — **Guettarda uruquensis** Cham. & Schlecht. e o sarandi — **Cephalanthus glabratus** (Spreng.) Schum. (Rubiaceae).

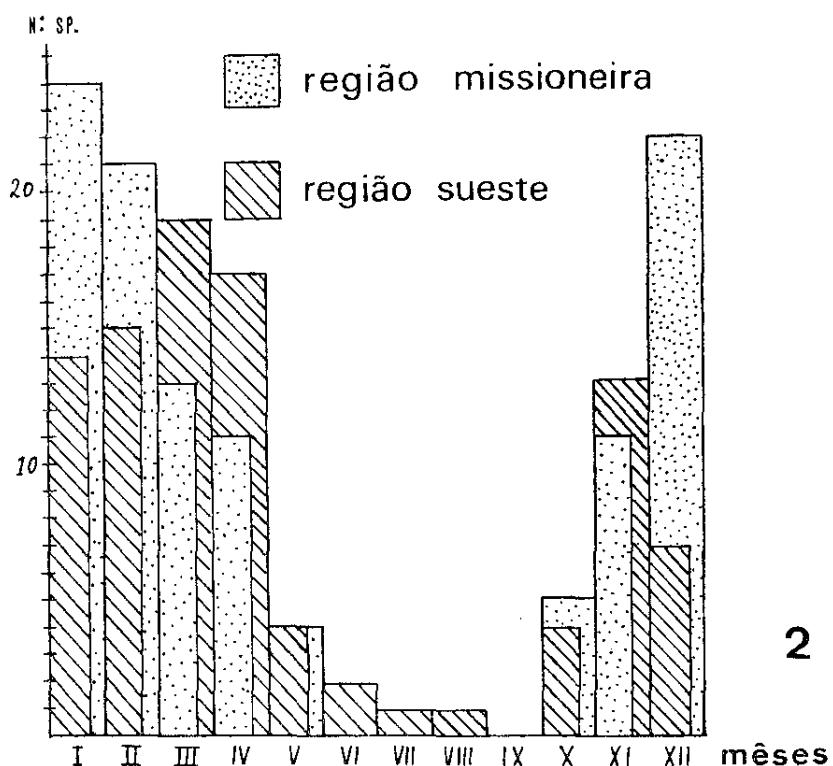


Fig. 2. Gráfico mostrando o número de espécies que ocorrem por mês nas regiões Missionária e Sueste.

**Eurybia dardus misellivestis** Stichel, 1910. Freqüente na região Missionária (S. Rosa), voando nas moitas floridas e nas clareiras dos matos em dezembro e janeiro.

Esta espécie tem o costume de pousar em baixo das folhas com as asas abertas, como as demais espécies do gênero.

As lagartas vivem sobre a cana de açúcar — **Saccharum officinarum** L. (Gramineae).

**Napaea nepos orpheus** (Westwood, 1851). Escassa nas regiões Sueste e Missionária (Guarani), voando nas clareiras dos matos onde pousa nas areias úmidas em março a maio e às vezes também em agosto na região Sueste e nos meses de março e abril na região Missionária.

As lagartas vivem sobre a chita miúda — **Oncidium pumilum** Lindl., e na chita crêspa — **Oncidium crispum** Lindl. (Orquidá-

ceae) na região Sueste, sendo que na região Missioneira somente na última.

**Chorinea licursis** (Fabricius, 1775). Escassa na região Sueste e rara na região Missioneira (Guarani), voando nas capoeiras, moitas floridas e clareiras dos matos, geralmente escolhendo o topo das árvores, em março, abril, novembro e dezembro na região Sueste e em março na região Missioneira.

As lagartas vivem sobre a catinga de porco ou verga-verga — **Maytenus genoclada** Mart. e **Moya spinosa** Griseb. (Celastraceae) na região Sueste e sobre a erva mate — **Ilex paraguariensis** St. Hil. (Aquifoliaceae) na região Missioneira.

**Nothema ouranus angellus** Stichel, 1910. Escassa na região Missioneira (S. Rosa), voando nos matos durante o mês de dezembro.

**Lepricornis teras** Stichel, 1910. Rara na região Sueste (Cascata), voando nas moitas floridas em março e abril.

**Barbicoris basalis ephippium** Thieme, 1910. Escassa na região Sueste (Hôrto Botânico do Instituto Agronômico do Sul), voando nas moitas floridas e nos matos em março e abril.

As lagartas vivem sobre a taleira — **Celtis spinosa** Spreng. (Ulmaceae).

**Barbicoris basalis mona** Westwood, 1851. Freqüente na região Missioneira (Guarani, S. Rosa), aparecendo nas flores de **Vernonia tweediana** Bak. (Compositae) de outubro a abril.

As lagartas vivem sobre o mata-olhos — **Pouteria gardneriana** (A. DC.) Radlk. (Sapotaceae).

**Chamaelimnas dyrophora** Stichel, 1910. Rara na região Missioneira (S. Rosa), voando nas moitas floridas em dezembro. Os exemplares encontram-se na Cornell University.

**Calephilus nilus** (Felder & Felder, 1861). Freqüente na região Sueste e escassa na região Missioneira (Guarani), aparecendo nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em março e abril na região Sueste e em janeiro na região Misioneira.

As lagartas vivem sobre a bananinha do mato — **Bromelia antiacantha** Bertol (Bromeliaceae).

**Charis aphanis** (Stichel, 1910). Freqüente na região Sueste, voando nas moitas floridas em abril.

**Charis cadytis** Hewitson, 1866. Rara na região Sueste (Cascata, São Lourenço) e escassa na região Missioneira (S. Rosa), voando em

janeiro e fevereiro na região Sueste e em novembro e fevereiro na região Missioneira.

**Charis epijessa** Prittwitz, 1865. Freqüente na região Sueste (Laranjal), voando nas moitas floridas em março.

**Charis caryatis** Hewitson, 1866. Escassa na região Missioneira (Guarani), voando nas beiras dos matos e pousando nas areias úmidas das estradas de dezembro a abril.

**Chalodeta theodora theodora** (Felder & Felder, 1862). Escassa na região Sueste (Cascata) e freqüente na região Missioneira (Guarani), voando em janeiro, abril, maio, setembro e novembro na região Sueste e de novembro à fevereiro na região Missioneira.

**Caria castalia** (Ménétriés, 1855). Freqüente na região Missioneira (Guarani, S. Rosa), voando nas clareiras dos matos e pousando,

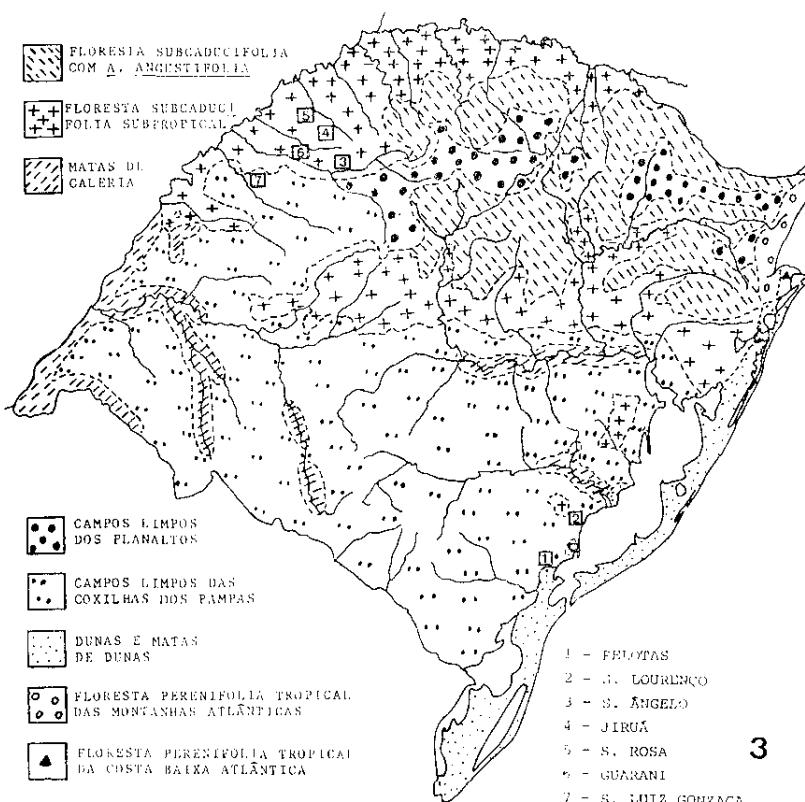


Fig. 3. Mapa da vegetação do Rio Grande do Sul (adaptado de Hueck & Seibert) com a localização das cidades mencionadas.

às vezes, junto com **C. theodora** nas areias úmidas dos caminhos em março e abril.

**Caria plutargus** (Fabricius, 1793). Escassa nas regiões Sueste (Cascata) e Missioneira (Guarani), gostando de pousar nas areias úmidas dos caminhos em fevereiro e março na região Sueste e em março a maio na região Missioneira.

**Baeotis melanis** Hübner, 1825. Raríssima na região Sueste (Cascata) em janeiro.

**Lasaria agesilaus** (Latreille, 1805). Rara na região Sueste (Cascata) e freqüente na região Missioneira (Guarani, S. Rosa, S. Luiz Gonzaga), voando nas clareiras dos matos e pousando nas areias úmidas da beira dos rios em abril, novembro e dezembro na região Sueste e de novembro a fevereiro e abril na região Missioneira.

**Lasaria meris** (Stoll, 1878). Rara na região Sueste (Cascata) e freqüente na região Missioneira (Guarani, S. Rosa), voando em janeiro e fevereiro na região Sueste e em dezembro a fevereiro na região Missioneira.

**Nelone incoides** (Schaus, 1902). Freqüente na região Sueste (Hôrto Botânico do Instituto Agronômico do Sul), voando nas moitas floridas em março.

É registrada pela primeira vez para o Brasil. Deve ser comum no Norte da Argentina.

**Riodina lysistratus** Burmeister, 1879. Freqüente nas regiões Sueste (Cascata) e Missioneira (Guarani, S. Rosa), voando nas moitas floridas de outubro a abril na região Sueste e em outubro, novembro, janeiro e fevereiro na região Missioneira.

**Riodina lycisca** (Hewitson, 1852). Freqüente na região Missioneira (Guarani), voando nas moitas floridas em dezembro a fevereiro.

**Riodina lysippoides** Berg, 1882. Comum nas regiões Sueste (Hôrto Municipal de Pelotas, Hôrto Botânico do Instituto Agronômico do Sul) e Missioneira (Guarani), voando de novembro a março na região Sueste e de outubro a fevereiro na região Missioneira.

**Melanis xenia** (Hewitson, 1852). Comum na região Missioneira (S. Rosa, Jiruá), voando nas moitas floridas, especialmente nas de unha de gato — **Acacia bonariensis** Gill. (Leguminosae-Mimosoidea) de outubro a maio.

**Melanis smithiae** (Hewitson, 1851). Comum na região Missioneira, voando nos matos e capoeiras e de preferência, visita as mesmas

flores da espécie anterior e de **Vernonia tweediana** Bak. (Compositae) de dezembro a fevereiro. Na segunda quinzena de dezembro de 1953, nos arredores de Santa Rosa poder-se-ia apanhá-la, diariamente, centenas de exemplares.

**Mesene pyrippe sanguilenta** Stichel, 1910. Freqüente nas regiões Sueste (Cascata) e Missioneira (rio Comandai em Guarani), voando nas clareiras dos matos em abril e maio na região Sueste e em abril, maio e novembro na região Missioneira.

Esta espécie possui hábitos interessantes que tivemos ensejo de observar na Estação Experimental de Pelotas (Cascata). numa clareira de um mato, à tarde, entre 14:30 e 17:00 h observamos a contínua chegada de vários exemplares que pousavam sempre no mesmo galho de uma taleira — **Celtis spinosa** (Spreng) K. Schum. (Ulmaceae). Este local era disputado pelos machos, isto é, o que estava pousado saía em perseguição aos que se aproximavam para pousar ali. Quando aparecia uma fêmea, então se observava um jogo amoroso por parte do macho, com finalidade de conquistá-la.

Costuma também pousar na face inferior das folhas, permanecendo com as asas abertas.

**Pterographium sagaris phrygiana** (Stichel, 1916). Escassa na região Sueste (Hôrto Botânico do Instituto Agronômico do Sul, Cascata) e freqüente na região Missioneira (Guarani), voando nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em fevereiro e março na região Sueste e em março na região Missioneira.

**Stichelia peiotensis** Biezanko, Mielke & Wedderhoff, SP. N.

Figs. 4 - 10

**Macho:** Comprimento da asa anterior 9 a 9,5 mm.

Coloração geral castanho anegrado, com desenhos alaranjados na porção dorso-posterior da cabeça, patágias e parte basal das tégulas, como em **bocchoris**. Com uma faixa curva, alaranjada e contínua nas duas faces das duas asas quando estas distendidas, iniciada aos dois quintos apicais da margem costal (às vezes não passa da Sc) e terminada aos dois quintos do ângulo anal na margem interna, interrompida entre Rs e a margem costal da asa posterior, de aproximadamente 0,8 mm de largura e estreitada na margem costal nas duas asas. Venação típica.

Genitália: Figs. 8 e 9.

**Fêmea:** Semelhante ao macho, porém geralmente um pouco maior (9,5 a 10,5 mm); as faixas também pouco mais largas, podendo atingir 1,5 mm na asa anterior em sua largura máxima; asas um pouco mais arredondadas.

Genitália: Fig. 10.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Pelotas, 17 Março 1957 R. G. do Sul — Brasil C. Biezanko leg./ **Stichelia**

**pelotensis** Biezanko, Mielke & Wedderhoff, **Holótipo**, Biez., Mielke. & Wedd. det. 1977/ DZ 1455/.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: /Alótipo/ Pelotas, 27 Fev. 1956 R. G. do Sul-Brasil C. Biezanko leg./ **Stichelia pe-**

**lotensis** Biezanko, Mielke & Wedderhoff. **Alótipo**, Biez., Mielke. & Wedd., det. 1977/ DZ 1456/.

Parátipos: 2 machos 7-III-1957, 1 macho 8-IV-1958. 1 fêmea 6-III-1956 e 2 fêmeas 27-III-1956, Pelotas, Rio Grande do Sul, C. Biezanko leg. DZ 1457 a 1462.

Todo material está depositado na coleção do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

A espécie é dedicada à cidade de sua procedência.

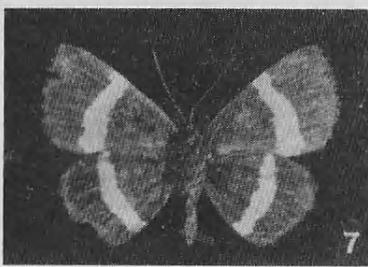
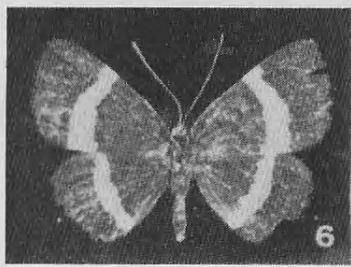
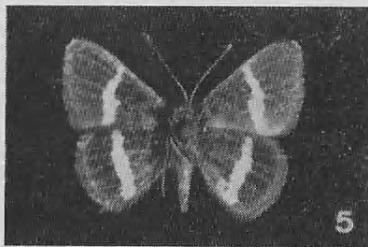
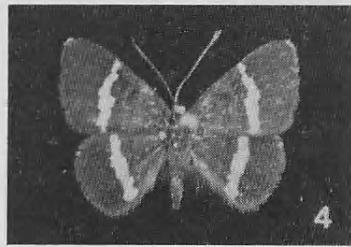
Comentários: Das espécies mencionadas por Zikán como pertencentes ao gênero **Stichelia** Zikán, 1949 temos que retirar **sagaris** (Cramer, 1775) por pertencer ao gênero **Pterographium** Stichel, 1910 e **cingulus** (Stoll, 1791) por ser o tipo do gênero **Phaenochitonia** Stichel, 1910, sendo ambos distintos de **Stichelia**. Das demais espécies **bocchoris** (Hewitson, 1878), **almeidai** (Zikán, 1946), **cuneifascia** (Zikán, 1946) e **dukenfieldia** (Schaus, 1902) se destingue pela posição das faixas entre as margens costal e interna na asa anterior e as margens costal e anal na asa posterior.

Rara na região Sueste em fevereiro a abril.

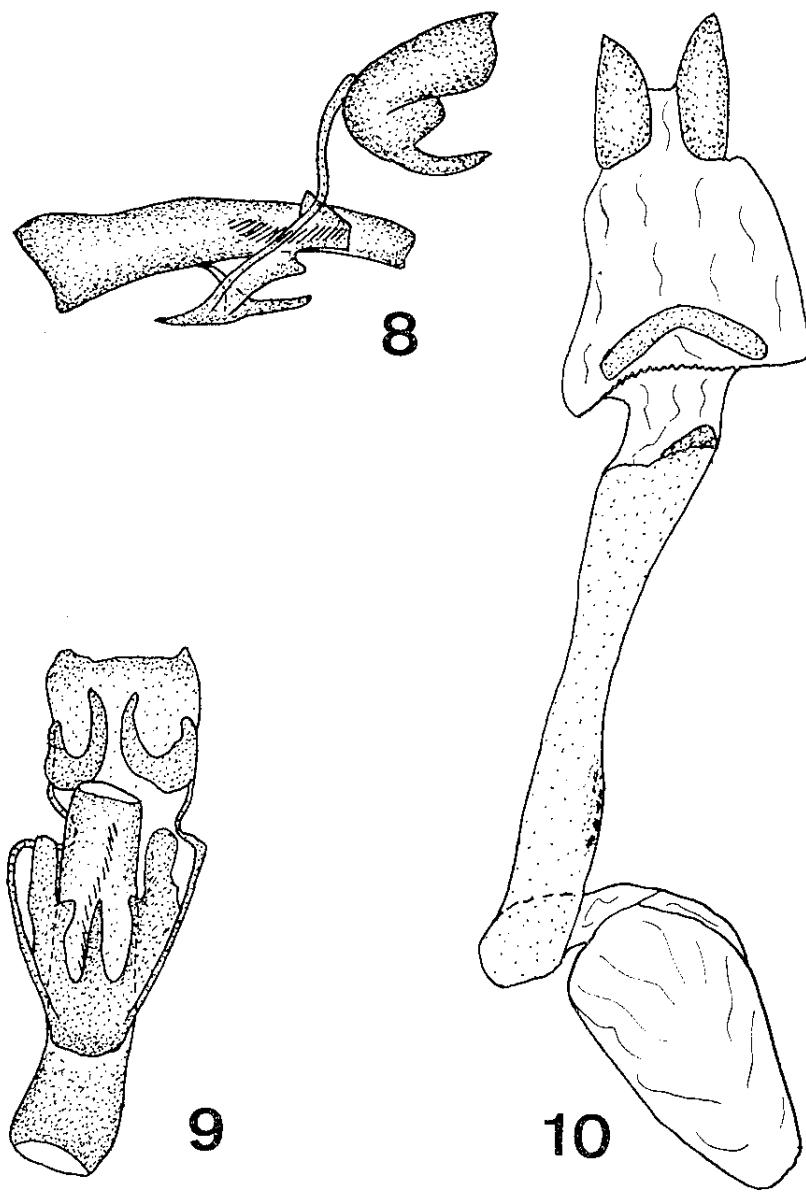
**Ourocnemis axiochus** (Hewitson, 1867). Raríssima na região Sueste (Laranjal) em abril.

**Calydna lusca** (Geyer, 1835). Rara na região Sueste, voando nos matos em abril, outubro e novembro quando costuma pousar nos caminhos.

**Emesis russula** Stichel, 1910. Frequentemente nas regiões Sueste e Misioneira (Guarani, S. Rosa, S. Ângelo), voando nas clareiras dos



Figs. 4 — 7. *Stichelia pelotensis* sp. n. 4-5: Holótipo macho, faces dorsal e ventral.  
6-7: Alótipo fêmea, faces dorsal e ventral.



Figs. 8 — 10. *Stichelia pelotensis* sp. n. 8-9: Genitália masculina, vistas lateral esquerda e ventral (Parátipo DZ 1459). 10: Genitália feminina, vista ventral (Parátipo DZ 1461).

matos e nos parques de outubro a fevereiro e abril na região Sueste e de novembro a abril na região Missioneira.

As lagartas vivem sobre a figueira cultivada — ***Ficus carica*** L. (Moraceae), a pitangueira — ***Eugenia uniflora*** L., a cerejeira — ***Eugenia involucrata*** DC. (Myrtaceae) e a erva mate — ***Ilex paraguariensis*** S. Hil. (Aquafoiliaceae) na região Sueste e sobre a última e sobre o mamoneiro — ***Ricinus communis*** L. (Euphorbiaceae).

**Emesis fatima fatima** (Cramer, 1780). Freqüente na região Sueste (Cascata, Cerrito), voando nas moitas floridas em março e novembro.

As lagartas vivem sobre a pitangueira — ***Eugenia uniflora*** L. (Myrtaceae).

**Emesis ocyptore zeolotes** Hewitson, 1872. Freqüente nas regiões Sueste (Cascata) e Missioneira (Guarani), voando nas clareiras dos matos em novembro e de janeiro a março na região Sueste e de novembro a março na região Missioneira.

**Emesis** sp. Escassa na região Sueste, voando nas clareiras dos matos em março e novembro.

Semelhante a espécie anterior, porém pouco menor, dorsalmente de um castanho acinzentado e ventralmente de um cinza, algo ocráceo.

**Ematurgina axenus** (Hewitson, 1875). Escassa na região Missioneira (S. Rosa), aparecendo nas moitas floridas de dezembro a fevereiro.

**Apodemia castanea** (Prittewitz, 1865). Escassa na região Missioneira (Guarani), voando nas clareiras dos matos e moitas floridas em novembro a fevereiro.

**Echenais bolena** (Butler, 1867). Escassa nas regiões Sueste (Cascata) e Missioneira (Guarani), voando nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em janeiro, fevereiro e novembro na região Sueste e em janeiro e fevereiro na região Missioneira.

**Aricoris monctona** (Stichel, 1910). Rara na região Sueste (Cascata), voando nas clareiras dos matos em janeiro e fevereiro.

**Audre aurinia gauchoana** (Stichel, 1910). Rara na região Sueste (Cascata) e freqüente na região Missioneira (S. Rosa), voando nas clareiras dos matos em janeiro, março e dezembro na região Sueste e em janeiro e fevereiro na região Missioneira.

**Audre cisandina** (Seitz, 1917). Escassa na região Sueste (Laranjal), voando nas clareiras dos matos em abril.

**Audre epulus signata** (Stichel, 1910). Escassa na região Sueste (Cascata, S. Lourenço) e freqüente na região Missioneira (S. Rosa), voando nas clareiras dos matos de dezembro a março na região Sueste e de dezembro a maio na região Missioneira.

As lagartas vivem sobre a ervilhaca — **Vicia lineanifolia** H. & Arn. (Leguminosae, Faboideae) na região Sueste e sobre o oficial-de-sala — **Asclepias curassavica** L. (Asclepiadaceae) na região Missioneira.

**Audre susanae** (Orfila, 1953). Rara na região Sueste (Cascata), aparecendo nos lugares incultos e nas moitas floridas em janeiro, fevereiro e junho.

As lagartas vivem sobre o oficial-de-sala — **Asclepias currassavica** L. (Asclepiadaceae).

**Synargis calyce brennus** (Stichel, 1910). Rara na região Sueste (Cascata) e escassa na região Missioneira, voando nas clareiras dos matos e sobre flores da alfafa em fevereiro na região Sueste e de dezembro a fevereiro na região Missioneira.

**Synargis phillone enimanga** (Seitz, 1917). Escassa na região Missioneira, aparecendo nas moitas floridas em dezembro e janeiro.

As lagartas vivem sobre o marmoneiro ou carrapateiro — **Ricinus communis** L. (Euphorbiaceae).

#### Theopini Clench, 1955

**Theope thestias** Hewitson, 1860. Escassa e local na região Sueste (Cascata), voando nas moitas floridas em março e abril.

#### Novas ocorrências para o Brasil

Uma vez que o catálogo trata de espécies do Rio Grande do Sul, aproveitamos a ocasião para registrar duas espécies pela primeira vez para o Brasil, capturadas fora das regiões estudadas.

**Zabuella tenella** (Burmeister, 1878). Uma fêmea de S. Ana do Livramento, novembro de 1949; coleção do Departamento de Zoologia.

Deve ser espécie comum no norte da Argentina.

**Audre albofasciata** (Godman, 1903). Uma fêmea de S. Ana do Livramento, novembro de 1949. Um macho e duas fêmeas de Santa Maria, novembro de 1971 e 1972, na coleção do Departamento de Zoologia.

Deve ser espécie comum na Argentina (Corrientes, Entre Ríos, Córdoba).

### CONCLUSÃO

O presente levantamento mostra a ocorrência de 31 gêneros e 49 espécies e subespécies de Riodinidae nas regiões Sueste e Missioneira do Rio Grande do Sul, das quais 20 (42,5%) são comum às duas regiões, 13 (26,5%) só ocorrem na região Missioneira e 16 (32,6%) só na região Sueste. A maior freqüência das espécies é nas épocas de janeiro a abril na região Sueste e de dezembro a fevereiro na região Missioneira. Finalmente ainda são acrescentadas duas espécies não incluídas nas regiões estudadas, cujas ocorrências são citadas pela primeira vez para o Brasil, sendo anteriormente só conhecidas da Argentina.

### RESUMO

No presente trabalho são listadas as espécies de Riodinidae que ocorrem nas regiões Sueste e Missioneira do Rio Grande do Sul, Brasil, acompanhadas de sua freqüência, época de vôo e planta hospedeira, esta quando conhecida. *Stichelia pelotensis* sp. n. é descrita de Pelotas.

Palavras chave: Lepidoptera, Riodinidae, Faunística, Rio Grande do Sul.

### SUMMARY

In the present paper are listed the species of Riodinidae from the Southwest and Missioneira regions of Rio Grande do Sul, with their frequencies, fly times and host plants, this when known.

*Stichelia pelotensis* sp. n. is described from Pelotas.

Key words: Lepidoptera, Riodinidae, Faunistic, Rio Grande do Sul.

### RÉSUMÉ

L'auteur présente une liste des espèces de Riodinidae de la Région Sud-est et de la Région des Missions au Rio Grande do Sul, Brésil. Pour chaque espèce il y a des renseignements concernant son occurrence dans la Région, l'époque de vol et la plante hôtesse, quand celle-ci est connue. Il y a une description de *Stichelia pelotensis* sp. n. à Pelotas.

Mots clés: Lepidoptera, Riodinidae, Faunistique, Rio Grande do Sul.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao saudoso Dr. Wm. T. M. Forbes, grande amigo e colaborador do primeiro autor, pela valiosa ajuda que nos prestou na elaboração deste catálogo, principalmente na determinação das espécies, ao Prof. Gert Hatschbach do Museu Municipal de Curitiba, pela revisão dos nomes das plantas e ao Prof. Pe. J. S. Moure pela revisão do manuscrito.

### BIBLIOGRAFIA

- 1 — BIEZANKO, C. M. *Sobre alguns lepidópteros que ocorrem em arredores de Curitiba (Estado do Paraná)*. Publ. do autor, 8 pp., Pelotas, 1938.
- 2 — BIEZANKO, C. M. Dois meses de caça lepidopterológica nos arredores de Porto União e União da Vitória em outubro e novembro de 1932. *Revista Agron.*, Pelotas, 11(16-17): 3 — 1..1938.
- 3 — B'EZANKO, C. M. & FREITAS, R. G. de. Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores. Fasc. 1. Lepidópteros. *Bol. Esc. Agron. "Eliseu Maciel"*, Pelotas, 25: 1 — 32. 1938.
- 4 — BIEZANKO, C. M. & SETA, Francisco Dandolo de. *Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores, Fascículo 1º. Lepidópteros*. Ed. Echenique & Cia., Pelotas, 15 pp. 1939.
- 5 — BIEZANKO, C. M. *Acráidae, Heliconiidae et Nymphalidae de Pelotas e seus arredores*. Ed. autor, Pelotas, 16 pp., 3 figs. 1949.
- 6 — BIEZANKO, C. M. *Pieridae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. Ed. autor, Pelotas, 15 pp., 2 figs. 1958.
- 7 — B'EZANKO, C. M. *Pieridae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul*. Ed. autor, Pelotas, 12 pp., 2 figs. 1959.
- 8 — BIEZANKO, C. M. *Papilionidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. A, 16 pp., 1 fig. 1959.
- 9 — BIEZANKO, C. M. *Papilionidae da Zona Missioneira*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. B, 12 pp., 1 fig. 1959.
- 10 — BIEZANKO, C. M. *Danaidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. A, 6 pp., 1 fig. 1960.
- 11 — BIEZANKO, C. M. *Danaidae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. B, 6 pp., 1 fig. 1960.
- 12 — B'EZANKO, C. M. *Satyridae, Morphidae et Brassolidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. A, 12 pp., 3 figs. 1960.
- 13 — BIEZANKO, C. M. *Satyridae, Morphidae et Brassolidae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. B, 10 pp., 1 fig. 1960.
- 14 — BIEZANKO, C. M. *Hesperiidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul*. *Arq. Ent.*, Pelotas, sér. A, 24 pp., 7 figs. 1963.
- 15 — BIEZANKO, C. M. & MIELKE, O. H. H. Contribuição ao estudo faunístico dos Hesperiidae americanos. IV. Espécies do Rio Grande do Sul, Brasil, com notas taxonômicas e descrição de espécies novas (Lepidoptera). *Acta Biol. Paranaense*, Curitiba, 2 (1-4): 51-102, 57 figs. 1973.

- 16 — BROWN Jr., K. S. & MIELKE, O. H. H. Lepidoptera of the Central Brazil Plateau. I. Preliminary list of Rhopalocera: Introduction, Nymphalidae, Libytheidae. *Jour. Lep. Soc.*, Lawrence, 21(2): 77 — 106. 1967.
- 17 — BROWN Jr., K. S. & MIELKE, O. H. H. Lepidoptera of the Central Brazil Plateau. I. Preliminary list of Rhopalocera (continued): Lycaenidae, Pieridae, Papilionidae, Hesperiidae. *Jour. Lep. Soc.*, Lawrence, 21(3): 145 — 168. 1967.
- 18 — CLENCH, H. K. Revised classification of the butterfly family Lycaenidae and its allies. *Ann. Carn. Mus.*, Pittsburg, 33(16): 261-274, 1 fig. 1955.
- 19 — EBERT, H., in Silva et al. *Quarto Catálogo dos Insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores*. Parte II, Tomo 2, pp. 233-253, Laboratório Central de Patologia Vegetal, Rio de Janeiro. 1968.
- 20 — EBERT, H. On the frequency of butterflies in eastern Brazil, with a list of the butterfly fauna of Poços de Caldas, Minas Gerais. *Jour. Lep. Soc.*, Lawrence, 23, Suppl., pp. 1 — 48. 1969.
- 21 — HAYWARD, K. J. Catalogo de los Ropaloceros argentinos. *Opera Lilloana*, Tucuman, 23: 1 — 318. 1973.
- 22 — HUECK, K. & SEIBERT, P. *Vegetationskarte von Sudamerika*. VIII + 71 pp., 1 Mapa. G. Fischer Verlag, Stuttgart. 1972.
- 23 — MIELKE, O. H. H. Contribuição ao estudo faunístico dos Hesperiidae americanos. III. Espécies coletadas em duas excursões ao Pará e Amapá, Brasil (Lepidoptera). *Acta Biol. Paranaense*, Curitiba, 2(1-4): 17 — 40, 24 figs. 1973.
- 24 — STICHEL, H. *Lepidopterorum Catalogus*. Riodinidae, partes 38 (1930), pp. 1-112; 40 (1930), pp. 113-544; 41 (1930), pp. 545-720; 44 (1931), pp. 721-795. W: Junk, Berlin. 1930-1931.